

## DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA (PEP) PROFILAXIA PÓS EXPOSIÇÃO AO HIV NA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA SUS

### AUTORES:

Marta Garcino da Silva Bianco; Juliana Jacopeti dos Santos; Patrícia Meire Caravante Gaia; Savio Roberto Silva.

### UNIDADE DE SAÚDE:

Unidade de Pronto Atendimento, UPA Vera Cruz – Vera Cruz, São Paulo CEJAM, SP.

### INTRODUÇÃO

O acompanhamento medicamentoso de natureza profilática é ofertado a pacientes de ambos os sexos que tiveram exposição ao vírus HIV. Esse tratamento acontece na rede pública de saúde e tem como foco fazer com que os riscos do paciente ao vírus sejam amplamente reduzidos, buscando assegurar ao paciente assistido, um tratamento de natureza preventiva que precisa ter início nas primeiras setenta e duas horas após a exposição do paciente ao vírus, e se estende ao longo de vinte e oito dias, sob devido acompanhamento médico, que acompanhará o paciente e a utilização dos antirretrovirais.

### OBJETIVO

Compreendendo que o tratamento se inicia posterior a uma avaliação do quadro de saúde do paciente, no qual o profissional de saúde, por meio de uma anamnese detalhada e precisa, irá compreender os hábitos do paciente, suas atividades sexuais rotineiras, e a possível ocorrência de compartilhamento de objetos perfuro cortantes, com o intuito de mensurar a abordagem medicamentosa à qual o paciente deve ser submetido.

### RESULTADOS

Observou-se que a oferta desses medicamentos, é um fator diferencial na prevenção de manifestações patológicas de grande relevância, como é o caso dos pacientes que são subitamente expostos ao contato com o HIV. O que foi possível observar também é que na grande maioria dos casos, esse contato ocorre, em ambos os gêneros e essa informação – apesar de não ser foco da presente abordagem dissertar sobre esse assunto – alerta para um problema de saúde pública que precisa ser melhor divulgado. O ponto mais efetivo dentro dessa anomalia situacional é a adesão do paciente ao tratamento proposto, devendo ser alertado a este a indispensabilidade de adesão e cumprimento de todas as normativas responsáveis por assegurar um quadro de saúde estabilizado para o paciente, após o cumprimento de todo o programa de tratamento.

### REFERÊNCIAS

PARKER, Richard. 2013. “Interseções entre estigma, preconceito, e discriminação na saúde pública mundial”. In: MONTEIRO, S. & VILLELA, W. (orgs.). Estigma e Saúde Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 207 p.

MONTEIRO, Simone et al. 2014. “Discursos sobre sexualidade em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA): diálogos possíveis entre profissionais e usuários”. Ciênc. saúde coletiva Janeiro de 2014. Vol. 19, n. 1, p. 137-146.

FILGUEIRAS, S. L. 2015. HIV/AIDS e Profilaxia Pós-Exposição Sexual: estudo de caso de uma estratégia de saúde Dissertação de Mestrado, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense.

### MÉTODO

Tendo como pano de fundo o tema apresentado, reitera-se que a presente abordagem se consolida como uma revisão integrativa de literatura, que adota o método dedutivo das fontes previamente selecionadas, partindo de uma abordagem generalista, para se afunilar a abordagem textual, sobre o objeto de estudo que é aqui apresentado.

### CONCLUSÃO

Ao fim desse resumo, conclui-se que a proposta de ação presente no programa de dispensação de medicamentos para pacientes que tiveram contato com o HIV, nas urgências e emergências das unidades de saúde e hospitais da rede pública, representa a possibilidade de dar ao paciente, uma nova oportunidade, longe do evento traumático que o levou ao tratamento com antirretroviral.